

EP-003 - FÍSTULA PÓS GASTROPLASTIA REDUTORA UM DESAFIO PARA O TRATAMENTO ENDOSCÓPICO

Marisa Morais¹; Paula Nobrega¹; Joana Pedro¹; Filipa Pires¹

1 - Hospital Beatriz Ângelo

Introdução e Objetivos

Introdução: A obesidade é considerada um dos maiores problemas de saúde pública. Para os doentes com obesidade mórbida, a intervenção cirúrgica é considerada a melhor opção. Atualmente, as técnicas cirúrgicas mais utilizadas são o *sleeve* gástrico e o *bypass* gástrico em Y Roux. As principais complicações são a fístula pós-operatória e a hemorragia digestiva. O aparecimento da fístula pós-operatória representa um desafio, pois é de difícil diagnóstico e o tratamento é complexo e multidisciplinar envolvendo o controle da sépsis, falência multiorgânica e do défice nutricional. A técnica endoscópica, surge como intervenção alternativa, menos invasiva e de elevada eficácia. Esta, é baseada na utilização de próteses totalmente cobertas, associadas, à aplicação de cola de fibrina e clips. Após o seu posicionamento, a prótese leva à formação de uma barreira mecânica entre a fístula e o trato gastrointestinal, permitindo o suporte nutricional oral enquanto ocorre a cicatrização do trajeto fistuloso.

Objetivos: Avaliar a eficácia do tratamento endoscópico com a utilização das próteses metálicas autoexpansivas, cola de fibrina e aplicação de clips no tratamento das fístulas pós-gastroplastia redutora. Salientar o papel do enfermeiro com base na apresentação de casos clínicos.

Material

Metodologia: Apresentação de três casos clínicos. Revisão bibliográfica da abordagem endoscópica no tratamento das fístulas pós-gastroplastia redutora.

Sumário dos Resultados

Resultados: O tratamento endoscópico obteve sucesso nos três casos de doentes submetidas a tratamento endoscópico de fístulas pós-gastroplastia redutora, onde o enfermeiro assume um papel determinante, participando ativamente na execução da técnica endoscópica e nos ensinamentos ao doente, contribuindo para o sucesso do procedimento.

Conclusões

Conclusões: A abordagem endoscópica com utilização de próteses autoexpansíveis, totalmente cobertas, aplicação de cola de fibrina e clip, foi efectiva no tratamento da fístula pós-gastroplastia. Sendo evitáveis complicações inerentes à re-intervenção cirúrgica. O que se reflete em melhores cuidados e melhoria da qualidade de vida destes doentes e, por conseguinte, ganhos em saúde.